

## CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 31 de julho de 2023

## **Jornal O Estado de S. Paulo | Nacional**

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP, Médicos - Sidney Neves /

### **Quais os riscos de retirar o dente do siso?**

Bem estar - 29/07/2023

3

## **A Tribuna de Santos - Online | São Paulo**

Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo /

### **Covid afastou população do consultório dentário nas cidades da Baixada Santista**

Noticias - 30/07/2023

5

## **Brand | Minas Gerais**

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

### **Dia Mundial da Luta Contra as Hepatites Virais**

Noticias - 28/07/2023

7

## **Correio Braziliense Online | Nacional**

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, Médicos - Sidney Neves /

### **Caso com final trágico acende alerta sobre a extração do siso**

Brasil - 30/07/2023

9

## **ETC Notícias | São Paulo**

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

### **Saúde Bucal**

Noticias - 28/07/2023

12

## **Portal APCD | São Paulo**

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

### **APCD prestigia 'SBTI Meeting de Harmonização Orofacial' em Ribeirão Preto**

Noticias - 27/07/2023

15

Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - CRO-SP /

### **28 de julho - Dia Mundial de Luta contra as Hepatites Virais**

Noticias - 28/07/2023

16

## **Rádio Brasil 1270 AM - Campinas | São Paulo**

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista /

### **Cirurgião dentista, Waldemar Pereira Júnior, fala sobre a importância de levar as crianças ao dentista**

Noticias - 27/07/2023

18

## Quais os riscos de retirar o dente do siso?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: ANA. LOURENCO:

Meu filho está com cirurgia marcada para tirar o siso. Apesar de o dentista ter me tranquilizado quanto aos riscos, gostaria de saber se há um protocolo preventivo para minimizá-lo.

Katarina Azevedo

São Paulo

A morte de Isadora Belon Albanese, de 18 anos, após sofrer complicações de uma cirurgia de extração de siso tem levantado uma discussão sobre o risco desse tipo de procedimento e quais cuidados devem ser tomados. Os pais da jovem reivindicam a criação de um protocolo padrão para esse tipo de procedimento, de forma que o paciente ou a família possam atentar contra os possíveis riscos e identificar má conduta do dentista. No entanto, para especialistas ouvidos pelo Estadão, a criação de protocolo é inviável.

Segundo o cirurgião buco maxilofacial e gestor das câmaras técnicas do **Conselho Regional de**

**Odontologia de São Paulo (CROSP) Sidney Neves**, um protocolo para extração de siso atrapalharia a autonomia do dentista - essencial para que esses profissionais avaliem os quadros clínicos dos pacientes de forma individualizada.

O especialista afirma que dentistas são preparados e avaliados ao longo da graduação. Por isso, seus diplomas garantem a responsabilidade e competência necessárias para, a partir de seus conhecimentos científicos e de prática odontológica, conduzirem o tratamento adequado.

Ele ressalta ainda que, para que fosse criado um protocolo - ação de responsabilidade do CROSP ou do **Conselho Federal de Odontologia (CFO)** - seria necessária uma investigação a partir de todos os dados e informações do tratamento de Isadora, mas esses documentos não foram liberados pela família por desejo próprio. 'A criação de um protocolo é uma providência tomada depois que um fato foi apurado e teve suas responsabilidades reconhecidas. É uma medida que tomamos para evitar o aparecimento de uma nova situação', afirma. Francisco Franceschini Neto, mestre em Odontologia, especialista em cirurgia, traumatologia e implantodontia bucomaxilofacial e presidente da Associação Brasileira de Odontologia na Paraíba, concorda com Neves.

Para ele, criar um protocolo para esse tipo de procedimento é como querer fazer uma 'receita de bolo' para algo que deve ser analisado individualmente e em sua complexidade. 'O profissional sabe o que precisa ser pedido em termos de exames, por exemplo, a depender da complexidade de cada quadro. Imagina se tivéssemos um protocolo dizendo que deve ser solicitada a tomografia de todos os dentes do siso antes da extração. Estamos falando de Brasil e, certamente, muita gente não conseguiria ter acesso a isso, pois é um exame caro', diz Franceschini Neto.

RARIDADE. Ambos os especialistas enfatizam que casos de morte por complicações de extração de siso

são extremamente raras. Apesar de a extração de siso poder ser feita por qualquer profissional dentista, os especialistas nesse tipo de procedimento são os cirurgiões buco maxilofaciais, também conhecidos como bucomaxilos. Por isso, Franceschini Neto recomenda que pacientes procurem por profissionais com essa especialidade se tiverem de passar por esse tipo de procedimento.

'É como médicos: um clínico-geral tem capacidade para tratar o fígado ou o rim de um paciente, mas é o especialista nesses órgãos que tem maior competência para analisar o quadro e indicar o melhor tratamento, principalmente se for uma situação mais grave', orienta. Neves reforça que, apesar de não haver protocolos para extração de siso, existem diretrizes que todo profissional dentista conhece. Portanto, um dentista qualificado vai saber avaliar quando o caso é grave ou não, se necessita ou não do acompanhamento de um especialista buco maxilofacial e se precisa ou não de cuidados especiais.

O porta-voz da Crops diz ainda que é necessário reforçar a importância da presença de profissionais buco maxilofaciais em equipes multidisciplinares hospitalares.

Segundo ele, algumas infecções dentárias são bastante específicas e demandam o acompanhamento de um profissional treinado para isso, o que nem sempre é providenciado, já que não há uma lei que determine que hospitais e unidades de saúde tenham essa especialidade em seu corpo clínico.

Para saber se um dentista tem mesmo diploma e quais são suas especialidades, é possível fazer uma busca no site do Conselho Regional de Odontologia do seu Estado pelo número do CRO ou pelo nome completo do profissional.

**Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP, Médicos - Sidney Neves**

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - Conselho

## **Covid afastou população do consultório dentário nas cidades da Baixada Santista**



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A pandemia de covid-19 afastou a população dos consultórios dentários, e parte dessas pessoas não vai ao **dentista** há mais de três anos. É o que mostra levantamento feito pelo Instituto de Pesquisas A Tribuna (IPAT), a pedido do Grupo Tribuna com apoio do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (Crosop). O IPAT ouviu 1.200 pessoas em cinco das nove cidades da região (Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande e Cubatão).

O instituto apurou que quase 10% da população não vão ao **dentista** há mais de três anos, e que, na parcela que deixou de ir a um consultório há mais de um ano, 53% disseram que foi por causa da pandemia.

Outro dado chama atenção nos resultados identificados pelo IPAT. À pergunta sobre o que faria a pessoa ir ao **dentista** com mais frequência, 52,2% responderam 'ter condição financeira para isso', e 28,4% disseram 'ter mais **dentistas** disponíveis na rede pública'. Além dessa abordagem, a pesquisa também identificou o nível de conhecimento da população sobre as doenças que

surgem ou se agravam em decorrência de males que têm origem na boca. Ainda apurou quais são os hábitos de higiene bucal, como uso e compartilhamento de escova dental, utilização de fio e enxaguante, entre outros.

Esses são apenas alguns dos dados entre os vários que serão apresentados nesta segunda-feira (31) no Fórum de **Odontologia** e **Saúde Bucal**, a partir das 14 horas, no auditório do Grupo Tribuna (Rua João Pessoa, 350, Paquetá). A entrada é gratuita e as inscrições estão abertas a todos no [atribuna.com.br/forumsaudebucal](http://atribuna.com.br/forumsaudebucal).

### Temas

A pesquisa foi feita especialmente para o fórum, que terá três temas centrais para debate. Do primeiro, A Saúde Começa pela Boca, participam a coordenadora do programa de **Saúde Bucal** do **Ministério da Saúde**, Doralice Severo da Cruz, e Sandra Mara de Oliveira Gonçalves, **dentista** do Departamento de Atenção Primária à Saúde da Prefeitura de Santos.

No segundo painel, A Presença do Profissional de **Odontologia** no Ambiente Hospitalar, o debate ficará a cargo do **cirurgião-dentista** Fábio Alves, presidente da Câmara Técnica de Estomatologia do Crosop; do **cirurgião-dentista** Sidney Rafael Neves, da Câmara Técnica de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial do Crosop; e da **cirurgiã-dentista** Denise Abranches, presidente da Câmara Técnica de **Odontologia** Hospitalar do Crosop. Do último painel, A **Odontologia** Hoje, participam o presidente do Crosop, **cirurgião-dentista** Braz Antunes Mattos Neto, e o presidente do **Conselho Federal de Odontologia**, Juliano do Vale.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse -

Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse -  
Odontologia, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal,  
CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São  
Paulo



## [Dia Mundial da Luta Contra as Hepatites Virais](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

As hepatites virais são vistas como um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Por isso, no Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais (28 de julho) o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** destaca o atendimento **odontológico** direcionado a pacientes acometidos pela doença. As hepatites virais são infecções que atingem o fígado, causando alterações leves, moderadas ou graves. De acordo com o **Ministério da Saúde**, o impacto dessas infecções acarreta em aproximadamente 1,4 milhões de mortes anualmente no mundo, seja por infecção aguda, câncer hepático, ou cirrose associada às hepatites. Os sintomas das hepatites virais podem variar de acordo com o tipo (A, B, C, D e E). Pacientes portadores da hepatite B e C geralmente não apresentam sintomas, contudo, há relatos de fatores como cansaço, febre, mal-estar, enjoo, vômitos, dor abdominal, urina escura, fezes claras, além da pele e olhos amarelados (sintomas esses, mais comuns nas hepatites A, D e E), todos diretamente ligados às funções que o fígado tem no nosso corpo. No Brasil, nos últimos 10 anos, foram diagnosticados mais de 42 mil casos de hepatite, nos quais, na maioria das vezes, os infectados são assintomáticos. O atendimento **odontológico** deve

fazer parte dos cuidados de saúde para estes indivíduos. Nesse contexto, o **cirurgião-dentista** e presidente da Câmara Técnica de Patologia do **CROSP**, Dr. Fabio Luiz Coracin, explica que a anamnese é fundamental. 'A anamnese faz parte do exame clínico de qualquer paciente que tenhamos que cuidar. É o momento em que o profissional vai buscar as informações sobre a saúde geral e fazer o julgamento propedêutico diante dos achados para chegar a um momento de tomada de decisão da melhor forma de atender com segurança cada um dos indivíduos.' As hepatites virais são classificadas em A, B, C, D (Delta) e E. O conhecimento acerca dos tipos de hepatites e sobre a transmissão de doenças nos consultórios odontológicos contribui para que os **cirurgiões-dentistas** realizem os procedimentos odontológicos de maneira mais segura, incorporando à sua rotina de trabalho as particularidades em relação às condutas clínicas perante os portadores da doença. 'O que muda nos tipos da doença é a forma de transmissão e o desenvolvimento da doença, que devemos pensar na forma aguda ou crônica. Os vírus A e E são capazes de desenvolver hepatite na forma aguda, enquanto os vírus B, C e D têm potencial para desenvolver formas crônicas de hepatite', explica. Segundo o **cirurgião-dentista**, é recomendável que o tratamento **odontológico** nos casos de hepatites agudas seja feito após a recuperação clínica e laboratorial dos indivíduos, focando, principalmente, nos distúrbios de coagulação. Ele explica, ainda, que, nos casos de hepatites crônicas, os distúrbios de coagulação também fazem parte do raciocínio propedêutico e devido à lesão do fígado, comum nestas condições, os exames de função do fígado também devem ser pensados. No consultório, o atendimento ao paciente com diagnóstico de hepatite (desde o acolhimento até o final da conduta), seja ela a curto prazo ou não, deve ocorrer de forma humanizada. De acordo com o especialista, a formação da **Odontologia** tem dado pouco enfoque no tratamento de pessoas com algum comprometimento sistêmico, o que pede ao profissional formado que se prepare para o acolhimento destas pessoas e de igual forma, consiga discernir que o tratamento **odontológico** deve ser o

---

mesmo, incluindo os cuidados necessários contra a doença na sua respectiva fase de evolução. Dr. Fabio pontua também que, como em qualquer situação clínica no ambiente **odontológico**, deste ou de qualquer outro paciente não portador de doença infecciosa, os protocolos gerais de biossegurança devem ser seguidos rigorosamente.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP



## Caso com final trágico acende alerta sobre a extração do siso



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caso com final trágico acende alerta sobre a extração do siso

Por Flipar

REPRODUÇÃO DE VÍDEO G1.GLOBO.COM

// //

A história de Isadora Belon Albanese traz um alerta sobre os riscos e cuidados necessários durante o procedimento.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO G1.GLOBO.COM

// //

Isadora era a única filha de Ricardo e Graziela. Os pais contam que ela cursava Psicologia, era uma jovem saudável, sem problemas de saúde e que estava vivendo a melhor fase da vida.

Reprodução de vídeo G1

// //

Em março desse ano, os dentes do siso do lado direito de Isadora começaram a causar desconforto e foram retirados por uma profissional **dentista**.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO G1.GLOBO.COM

Apesar das dores comuns ao pós-cirúrgico, o procedimento aconteceu sem maiores complicações.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO G1.GLOBO.COM

// //

A **dentista** de Isadora recomendou que ela também extraísse o dente do siso do lado esquerdo por precaução. Foi quando a história ganhou um final trágico e inesperado.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO G1.GLOBO.COM

// //

Quase 1 mês depois da primeira cirurgia, no dia 19 de abril, a jovem operou o lado esquerdo da boca, e logo começou sentir dores. Na entrevista concedida ao Fantástico, os pais contam que a jovem gritava de tanta dor, a ponto de não conseguir dormir e nem respirar direito.

Imagem de Dinh Hoan Tran por Pixabay

// //

Segundo a família de Isadora, a médica, quando procurada, minimizou a situação e tentou tranquilizar os pais dizendo que o quadro era normal e sugeriu a troca dos remédios.

David Mark por Pixabay

// //

Após dois dias da cirurgia, Isadora foi internada no hospital no dia 21 de abril. Infelizmente, veio a falecer dois dias depois, no dia 23 de abril, em função de complicações da cirurgia de retirada dos dentes do siso.

Piron Guillaume Unsplash

// //

Os pais da jovem reclamam da demora do atendimento e da falta de um especialista no atendimento do hospital. Segundo eles, Isadora esperou 14 horas por um cirurgião bucomaxilofacial e, nesse tempo, a infecção teria se espalhado e agravado ainda mais.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO G1.GLOBO.COM

// //

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** recomenda que todos os hospitais tenham um cirurgião bucomaxilofacial, especialidade da **Odontologia** que trata das cavidades orais.

Divulgação Facebook

// //

O especialista entrevistado pelo Fantástico, **Sidney Neves**, afirma que a cirurgia do siso é um procedimento extremamente seguro. Segundo ele, a morte ocorreu em função de um processo infeccioso, que é muito raro de acontecer.

Reprodução de vídeo G1

// //

O Hospital Modelo de Sorocaba afirmou que Isadora apresentava quadro grave de infecção, constatado após bateria de exames. Mesmo medicada e com o devido acompanhamento médico, seu estado evoluiu para uma infecção generalizada.

Reprodução Facebook

// //

A **dentista** que atendeu Isadora afirmou que todas as medidas preparatórias, medicações e acompanhamento pós-operatório foram tomados.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO G1.GLOBO.COM

// //

Os pais de Isadora começaram uma campanha nas redes sociais, que já conta com mais de 60 mil assinaturas, solicitando uma normativa única para a extração do siso.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO G1.GLOBO.COM

// //

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** afirma que recebeu o pedido dos pais e vai reavaliar o caso, mas destaca a dificuldade de impor uma norma única para o procedimento, que varia muito caso a caso.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO G1.GLOBO.COM

// //

O final da história, apesar de raro de acontecer, acende um alerta de como as infecções nos dentes do siso podem se espalhar pelo corpo, comprometendo órgãos.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO G1.GLOBO.COM

// //

Segundo especialistas, a cirurgia para retirada desse dente é bem mais moderna que no passado, mas ainda assim invasiva, e precisa de cuidados.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO G1.GLOBO.COM

// //

Por isso, é importante que o **cirurgião-dentista** avalie o histórico de saúde do paciente, doenças pré-existentes, e solicite exames de sangue e radiografia - independentemente da idade.

Imagem de StockSnap por Pixabay

// //

No pós-operatório, é crucial que o paciente evite esforço físico, mantenha uma boa higiene bucal, consuma alimentos frios e líquidos ou pastosos, e siga de forma correta a medicação prescrita.

Imagem de StockSnap por Pixabay

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, Médicos - Sidney Neves

## Saúde Bucal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

28 de Julho: Dia Mundial da Luta Contra as Hepatites Virais

Atendimento **odontológico** diante da doença deve ser humanizado e seguro

As hepatites virais são vistas como um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Por isso, no Dia Mundial de Luta contra as Hepatites Virais (28 de julho) o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** destaca o atendimento **odontológico** direcionado a pacientes acometidos pela doença. As hepatites virais são infecções que atingem o fígado, causando alterações leves, moderadas ou graves.

De acordo com o **Ministério da Saúde**, o impacto dessas infecções acarreta em aproximadamente 1,4 milhões de mortes anualmente no mundo, seja por infecção aguda, câncer hepático, ou cirrose associada às hepatites. Os sintomas das hepatites virais podem variar de acordo com o tipo (A, B, C, D e E). Pacientes portadores da hepatite B e C geralmente não apresentam sintomas, contudo, há relatos de fatores como cansaço, febre, mal-estar, enjoo, vômitos, dor

abdominal, urina escura, fezes claras, além da pele e olhos amarelados (sintomas esses, mais comuns nas hepatites A, D e E) todos diretamente ligados às funções que o fígado tem no nosso corpo.

No Brasil, nos últimos 10 anos, foram diagnosticados mais de 42 mil casos de hepatite, nos quais, na maioria das vezes, os infectados são assintomáticos. O atendimento **odontológico** deve fazer parte dos cuidados de saúde para estes indivíduos. Nesse contexto, o **Cirurgião-Dentista** e presidente da Câmara Técnica de Patologia do **CROSP**, Dr. Fabio Luiz Coracin, explica que a anamnese é fundamental. 'A anamnese faz parte do exame clínico de qualquer paciente que tenhamos que cuidar. É o momento em que o profissional vai buscar as informações sobre a saúde geral e fazer o julgamento propedêutico (conjunto de técnicas utilizadas para a elaboração de uma base a partir da qual o **Cirurgião-Dentista** se orienta para chegar a um diagnóstico) diante dos achados para chegar a um momento de tomada de decisão da melhor forma de atender com segurança cada um dos indivíduos'.

As hepatites virais são classificadas em A, B, C, D (Delta) e E. O conhecimento acerca dos tipos de hepatites e sobre a transmissão de doenças nos consultórios odontológicos contribui para que os Cirurgiões-**Dentistas** realizem os procedimentos odontológicos de maneira mais segura, incorporando à sua rotina de trabalho as particularidades em relação às condutas clínicas perante os portadores da doença. 'O que muda nos tipos da doença é a forma de transmissão e o desenvolvimento da doença, que devemos pensar na forma aguda ou crônica. Os vírus A e E são capazes de desenvolver hepatite na forma aguda, enquanto os vírus B, C e D têm potencial para desenvolver formas crônicas de hepatite'.

Segundo o **Cirurgião-Dentista**, é recomendável que o tratamento **odontológico** nos casos de hepatites agudas seja feito após a recuperação clínica e laboratorial dos indivíduos, focando, principalmente, nos

distúrbios de coagulação. Ele explica, ainda, que, nos casos de hepatites crônicas, os distúrbios de coagulação também fazem parte do raciocínio propedêutico e devido à lesão do fígado, comum nestas condições, os exames de função do fígado também devem ser pensados.

#### Tratamento humanizado e atendimento seguro

No consultório, o atendimento ao paciente com diagnóstico de hepatite (desde o acolhimento até o final da conduta), seja ela a curto prazo ou não, deve ocorrer de forma humanizada. De acordo com o especialista, a formação da **Odontologia** tem dado pouco enfoque no tratamento de pessoas com algum comprometimento sistêmico, o que pede ao profissional formado que se prepare para o acolhimento destas pessoas e de igual forma, consiga discernir que o tratamento **odontológico** deve ser o mesmo, incluindo os cuidados necessários contra a doença na sua respectiva fase de evolução.

Dr. Fabio pontua também que, como em qualquer situação clínica no ambiente **odontológico**, deste ou de qualquer outro paciente não portador de doença infecciosa, os protocolos gerais de biossegurança devem ser seguidos rigorosamente. Ele acrescenta que, adicionalmente, a formação de aerossóis deve ser minimizada. O uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) deve ser sempre feito com robustez para que possa haver proteção do profissional e do paciente. 'Também como medida de segurança, deve-se evitar o reencapamento de agulhas utilizando as mãos e estimular o uso de pinças e afastadores para auxiliar a sutura, evitando-se segurar a agulha de sutura com a mão'.

A Hepatite B é apontada como a maior causa de mortalidade em consultórios. Segundo Dr. Fabio, na transmissão parenteral/horizontal a hepatite B decorre do contato com fluidos orgânicos contendo o vírus, de modo especial o sangue (maior potencial de transmissibilidade) e a saliva (menor potencial de transmissibilidade). 'Abrem-se, assim, diversas possibilidades de transmissão através dos

procedimentos médico-odontológicos (tais como cirurgias, raspagem e alisamento radicular) - o que explica, ao menos parcialmente, a vasta distribuição do vírus da hepatite B em diversas partes do mundo, bem como a existência de muitos e diferentes grupos de pessoas sob maior risco de adquirir a infecção'. Por este motivo, o especialista reforça que a utilização das normas de biossegurança e as barreiras protetoras devem ser bastante estimuladas na prática da **Odontologia**.

A contaminação cruzada é uma outra questão que permeia os consultórios, inclusive os odontológicos. De acordo com o Dr. Fabio Luiz, a contaminação cruzada ainda é o maior medo dos profissionais e pacientes. Porém, cada profissional deve empregar os meios de biossegurança e mecanismos de minimizar a contaminação cruzada. Ele lembra que o acesso à saúde é universal no Brasil e os profissionais devem estar preparados para atender qualquer pessoa.

#### Papel preventivo

Na opinião do Dr. Fabio, além de atuar no atendimento **odontológico** do paciente com hepatite, o **Cirurgião-Dentista** pode ir além da esfera do tratamento, agindo de forma preventiva. Neste sentido, o especialista enxerga em programas como o da Saúde da Família um celeiro de oportunidades, pois, segundo ele, esses programas são organizados com equipes responsáveis por desenvolver ações comuns, incluindo planejamento, busca ativa e ações específicas, devendo-se preservar as particularidades de seus núcleos de atuação e competência. 'Acredito que o **Cirurgião-Dentista** tem a possibilidade de criar um espaço de práticas e relações a serem construídas para a reorientação do processo de trabalho e para a própria atuação da saúde bucal, no âmbito dos serviços de saúde. Além disso, o papel do **Cirurgião-Dentista** é de orientar e promover a saúde, voltados para o controle da exposição aos fatores de risco'.

Por fim, Dr. Fabio destaca que, no que se refere às contra indicações relacionadas aos eventuais

procedimentos de **Odontologia**, todos eles devem ser planejados para cada paciente, especialmente em relação aos portadores de hepatite. 'Como já foi mencionado, cada forma de hepatite tem um comprometimento, agudo ou crônico. Para cada procedimento deverão ser avaliados a condição clínica dos pacientes, os exames laboratoriais relacionados com a hepatite e, também, a necessidade e oportunidade destes procedimentos', finaliza ele.

**Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP**

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com mais de 140 mil profissionais inscritos. Além dos cirurgiões-**dentistas**, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Técnicos em Prótese Dentária, Técnicos em Saúde Bucal, Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária.

Mais informações: [www.crosp.org.br](http://www.crosp.org.br)

Empresas de médio porte podem obter crédito no exterior

Foz do Iguaçu está em lista de melhores atrações turísticas

Advantech lança plataforma para produtos industriais

Semana de 4 dias de trabalho: líderes e colaboradores avaliam o assunto

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse -



## APCD prestigia 'SBTI Meeting de Harmonização Orofacial' em Ribeirão Preto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Nos dias 21 e 22 de julho, ocorreu com grande sucesso mais um encontro "SBTI Meeting de Harmonização Orofacial", promovido pela Sociedade Brasileira de Toxina Botulínica (SBTI), com o apoio do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** e do **Conselho Federal de Odontologia (CFO)**. O evento reuniu especialistas da área de Harmonização Orofacial (HOF) para discutir e compartilhar informações sobre essa promissora especialidade no auditório do Onovolab/Instituto Credicitrus, na cidade de Ribeirão Preto.

Palestras e debates foram conduzidos por profissionais experientes, abordando as mais recentes tendências, pesquisas, práticas e técnicas reconhecidas na área de Harmonização Orofacial.

Participaram da solenidade de abertura o prefeito de Ribeirão Preto, Antônio Duarte Nogueira Júnior, a coordenadora do meeting e secretária-geral do **CROSP**, Dra. Karina Ferrão de Azevedo, o secretário-geral do CFO, Dr. Cláudio Miyake, o presidente da SBTI, Dr.

Tarley Pessoa de Barros, o presidente da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas (APCD), Dr. Wilson Chediek, o presidente da Associação Latino Americana de Harmonização Orofacial (ALAOF), Dr. José Peixoto Ferrão Junior, e a representante da Associação Odontológica de Ribeirão Preto (AORP), Dra. Fernanda Pereira Lima.

Os Meetings de HOF promovidos pela SBTI em parceria com o CFO e o **CROSP**, têm sido realizados em vários estados do país, com o objetivo de levar conhecimento embasado em ciência e ética sobre a Harmonização Orofacial para Cirurgiões-Dentistas.

O presidente da APCD, Wilson Chediek, ressaltou a importância desses eventos no aprimoramento dos conhecimentos dos profissionais de **Odontologia** e na elevação dos padrões da prática odontológica. 'Parablenzo a SBTI pela organização do evento, ao CFO e ao **CROSP** pela parceria, e reafirmo o compromisso contínuo da APCD em apoiar e participar de iniciativas que promovam o crescimento e a excelência da **Odontologia** no estado de São Paulo e no Brasil'.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP



## 28 de julho - Dia Mundial de Luta contra as Hepatites Virais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No dia 28 de julho, comemora-se o Dia Mundial de Luta contra as Hepatites Virais. A data foi criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em homenagem ao dia do nascimento do pesquisador Baruch Blumberg, que descobriu o vírus da hepatite B e desenvolveu um teste de diagnóstico e a vacina.

No Brasil, a lei federal nº 13.802/2019 instituiu o 'Julho Amarelo', para marcar uma série de ações de conscientização e combate às hepatites virais. Em 03 de julho deste ano, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei nº 14.613, estabelecendo algumas alterações na norma de 2019: o Julho Amarelo será constituído de um conjunto de atividades e de mobilizações direcionadas ao enfrentamento das hepatites virais, com foco na conscientização, na prevenção, na assistência, na proteção e na promoção dos direitos humanos; essas ações devem ser desenvolvidas em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo integrado, em toda a administração pública e fundamentalmente com instituições da sociedade civil organizada e com organismos internacionais.

As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Embora existam cinco tipos distintos de hepatite viral (A, B, C, D e E), as do tipo B e C causam 95% das doenças relacionadas à hepatite e mortes prematuras. Menos comum, a hepatite D ocorre apenas em associação com a hepatite B; já as hepatites A e E são transmitidas por meio de alimentos e água contaminados e causam infecções agudas e surtos em áreas de saneamento precário e eliminação inadequada de resíduos.

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, foram notificados 718.651 casos confirmados de hepatites virais, entre 2000 e 2021. Desses, 23,4% correspondem a hepatite A; 36,8% a hepatite B; e 38,9% a hepatite C. A que causa mais mortes entre as hepatites são as relacionadas ao tipo C.

### Hepatites virais na prática odontológica

As hepatites virais são doenças que afetam o fígado e são causadas por diferentes tipos de vírus, denominados hepatotrópicos, que têm a capacidade de se replicar especificamente nas células hepáticas.

Essas infecções podem ser transmitidas de várias maneiras, incluindo o consumo de água e alimentos contaminados (hepatite A e E), o contato com sangue e fluidos corporais infectados (hepatite B, C e D), bem como por via vertical, da mãe para o bebê durante a gravidez ou o parto (hepatite B, C e D).

No ambiente odontológico, a principal preocupação é com as do tipo B e C que podem ser transmitidas através do contato com sangue contaminado por esses agentes. Conforme a Dra Nathalie Pepe Medeiros de Rezende\*, a contaminação com o vírus pode se dar do paciente para o profissional, do profissional para o paciente e de paciente para paciente. 'Todo consultório ou clínica odontológica deve seguir um manual de biossegurança, como os disponibilizados pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) ou pela Anvisa. As medidas de biossegurança para evitar a

contaminação com qualquer agente biológico, quer seja vírus da hepatite, HIV, herpes vírus, bactérias ou fungos são universais e devem ser realizadas para todos os pacientes. Entre elas está a esterilização em autoclave de todos os instrumentais, desinfecção de superfícies, utilização de barreiras de proteção em áreas não passíveis de esterilização e a utilização de equipamentos de proteção individual pela equipe profissional (Cirurgiões-Dentistas, ASBs e TSBs), como luvas, máscaras, óculos de proteção, gorro ou touca e avental'.

Pacientes com hepatites virais podem apresentar sintomas silenciosos e, muitas vezes, não são diagnosticados. Mas há sintomas como: anorexia, náuseas, vômitos, dores abdominais, artralguas, erupções cutâneas, icterícia, fezes claras, urina escura e febre leve. 'Ao identificar esses sinais e sintomas durante a anamnese, o Cirurgião-Dentista pode solicitar um perfil para hepatite A, B e C e encaminhar o paciente para o médico para um correto diagnóstico e tratamento', orienta Nathalie.

Importância da vacinação - Segundo a professora da FAOA, a hepatite A é transmitida através de água e alimentos contaminados e a vacinação é indicada em surtos ou em quando há contato com o contaminado pelo vírus. Está disponível apenas na rede particular. 'Já a vacina para a hepatite B é de extrema importância para os profissionais da saúde, uma vez que a contaminação parenteral é uma das formas mais importantes de contágio e a doença pode evoluir para um quadro de cronicidade com cirrose hepática, carcinoma hepático e óbito. A vacinação em massa dos profissionais de saúde para hepatite B diminuiu consideravelmente os casos de contaminação ocupacional. Já existe hoje também vacinas combinadas para os vírus das hepatites A e B. Para a hepatite C infelizmente ainda não há vacina, tornando as medidas de prevenção ainda mais importantes'.

Dra Nathalie Pepe Medeiros de Rezende - é mestre, doutora e pós-doutora em Patologia Bucal pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São

Paulo (FOUSP), professora do curso de especialização em Odontologia para Pacientes Especiais da FFO/FOUSP, professora de Odontogeriatrics, de OPNE e de Odontologia Hospitalar na FAOA, Cirurgiã-Dentista do Hospital Estadual Mário Covas e membro da Câmara Técnica de Pacientes Especiais do **CROSP**.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - CRO-SP

---

## **Cirurgião dentista, Waldemar Pereira Júnior, fala sobre a importância de levar as crianças ao dentista**

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse -  
Cirurgião dentista